

Graduação ( ) Pós-Graduação

## UM ESTUDO SOBRE O AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL DA BUNGE

**Joandra Dias Paes**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
joandra.paes@ufms.br

**Janaina Cabral da Silva**  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
janaina.cabral@ufms.br

**Susan Yuko Higashi**  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
susan.higashi@ufms.br

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar ações de responsabilidade social da Bunge, uma empresa transnacional, que atua na área de agronegócios e alimentos. Para tanto, utiliza-se uma pesquisa documental e exploratória, sendo os dados provenientes de relatórios e pesquisas de trabalhos com a temática. Diante dos resultados encontrados, observou-se que a Bunge trabalha com ações a fim de respeitar ecossistemas sensíveis, buscando promover a biodiversidade ao utilizar o método de agricultura sustentável, que possui foco em implementar projetos robustos para proteger e melhorar o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Bunge alimentos; Agronegócio.

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização trouxe consigo a abertura econômica e o gradual aumento da competitividade no mercado, exigindo das empresas forte senso de percepção e agilidade na resposta das novas demandas do consumidor. Paralelamente, o cenário ambiental tem impactado fortemente as tendências de mercado.

Nesse cenário, de acordo com Portilho (2005), em 1972, durante a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ideia do "ecodesenvolvimento" foi apresentada e abordada como uma vertente econômica de negócio mais sustentável. A partir disso, os métodos de desenvolvimento das empresas passaram a ser questionados e o progresso econômico adquiriu um contexto sustentável, tanto em relação às cadeias produtivas quanto ao consumo.

Como resultado aos questionamentos socioambientais feitos por *stakeholders* e consumidores, as organizações do mercado passaram a adotar estratégias visando a responsabilidade socioambiental – posicionamento que adota valores éticos e transparentes da preservação dos recursos naturais, além de aumentar o engajamento dos colaboradores e, especialmente, a obtenção da satisfação dos clientes (Alvarenga, 2023).

De acordo Alvarenga (2023), o tripé da sustentabilidade envolve aspectos econômicos, ambientais e sociais, o que se torna imprescindível que na gestão corporativa sejam considerados seus respectivos impactos para promover o desenvolvimento sustentável. Isto posto, este trabalho tem como objetivo apresentar ações de responsabilidade social da Bunge, por meio de uma pesquisa documental e exploratória, em que os dados são provenientes de relatórios e pesquisas de trabalhos com a temática em questão.

A Bunge é uma empresa atuante na área de agronegócios e alimentos, sendo uma grande aliada no desenvolvimento da economia. Com excelentes unidades fabris distribuídas pelo Brasil, com alta tecnologia e excelente infraestrutura e capital de alta qualidade, a Bunge, conforme descreve Silva (2021), busca gerar oportunidades que possam atender a complexidade de cada mercado e desenvolver em conjunto alternativas inteligentes, sustentáveis e rentáveis para alavancar novos negócios perante o comércio brasileiro.

A Bunge possui marcas de tradição e qualidade com amplo *portfólio* para seus consumidores e clientes. Além disso, vem apresentando uma presença de marca crescente em 75,5% dos lares brasileiros, durante seus mais de 110 anos de história, contribuindo para a construção de uma alimentação mais saudável e sustentável no país (Silva, 2021).

Com um revolucionamento de hábitos alimentares, a Bunge trouxe para o dia a dia dos

Brasileiros inovações como a primeira pré-mistura para bolos e o primeiro óleo vegetal mais saudável que a banha de porco, usada até então. A empresa foi pioneira na criação do centro de atendimento ao consumidor (Silva, 2021).

## 2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Bunge, uma das líderes globais em agronegócio, alimentos e ingredientes está na primeira colocação na lista Setorial Agronegócio do *Ranking* Merco de Responsabilidade e Governança Corporativa 2020, sendo o terceiro ano consecutivo em que a companhia figura no topo do recorte setorial de agronegócios. No *ranking* das 100 empresas brasileiras mais responsáveis e com melhor governança corporativa, a Bunge ocupa a 59ª colocação (Silva, 2021).

De acordo com Silva (2021), a companhia subiu 11 posições de melhoria em comparação com o *ranking* de 2019, quando ocupou o 70º lugar. Para a Bunge, manter uma posição de liderança no *ranking* setorial de agro e melhorar significativamente sua colocação entre as 100 empresas mais responsáveis do Brasil é um reconhecimento importante de todos os esforços para adoção das melhores práticas em seus negócios e em apoio à sua cadeia de valor.

Os diretores do Conselho da Bunge possuem o mandato, a diversidade e a variedade de habilidades, qualificações, origens e experiências complementares que contribuem para a capacidade do Conselho de supervisionar as operações e definir a estratégia de negócios de longo prazo. Avaliam regularmente os diretores do Conselho e garantem que suas habilidades e experiências contribuam para uma governança mais sólida e robusta em relação à implementação e estratégia de sustentabilidade (Bunge, 2023).

À medida que a população mundial cresce, os agricultores serão agentes importantes para ajudar a atender à crescente demanda por alimentos, ingredientes e combustível, ao mesmo tempo em que reduzem as emissões de GEE nas fazendas. A agricultura regenerativa cria uma oportunidade para alcançar ambos. Em 2022, a Bunge iniciou vários projetos piloto de agricultura regenerativa na Europa, América do Sul e América do Norte (Bunge, 2023).

Em parceria com clientes e agricultores, ajudam a difundir práticas agrícolas que resultarão em safras produtivas que exercem menos pressão sobre a terra e sequestram CO<sub>2</sub> no solo. Ao longo do tempo, a agricultura regenerativa ajudará empresas como a Bunge a cumprir as metas de emissões e, ao mesmo tempo, criar fluxos de renda para os agricultores (Bunge, 2023).

A equipe de sustentabilidade possui como principal função corporativa gerenciar a estratégia geral de sustentabilidade, e o desenvolvimento e monitoramento das metas e compromissos da empresa. A equipe atua como um centro de conhecimento, trabalhando em estreita colaboração com outras unidades de negócios para apoiar o envolvimento geral da empresa com os públicos de relacionamento em tópicos de ESG (Bunge, 2023).

O grupo de trabalho ambiental avalia oportunidades nas operações da Bunge que possam resultar em menores custos de longo prazo, redução de emissões de GEE, menor intensidade no uso de água, resíduos e energia, entre outros, e a equipe de direitos humanos criada em 2022, com experiência no assunto de direitos humanos para liderar o trabalho contínuo é responsável em aprofundar a governança e implementação vinculada ao programa de direitos humanos e o respeito pelos direitos humanos (Bunge, 2023).

Ao longo do ano de 2022, a Bunge realizou sua segunda *Sustainability Stakeholder Series*, em que um grupo de públicos de relacionamentos representando clientes, instituições financeiras, ONGs, associações de agricultores, especialistas em regulamentação e parceiros comerciais fornecem informações para projetos e estratégias em andamento. As contribuições recebidas dos públicos de relacionamentos ajudam a Bunge a fazer ajustes e garantir que seus negócios continuem atendendo às necessidades do público, ao mesmo tempo em que encontra soluções práticas com os pares para os desafios comuns (Bunge, 2023).

### 3 CONCLUSÕES

Com o objetivo de apresentar as ações de responsabilidade social da Bunge, pode-se concluir que a empresa tem contribuído para o desenvolvimento da economia brasileira, seja local ou regional. A relação emprego/renda, distribuição de alimentos e questões sustentáveis formam o tripé de seus projetos.

Nesse cenário, observa-se que a empresa tem como princípio mitigador a economia circular, associando o desenvolvimento econômico a um melhor uso de recursos naturais, gerado por meio de novos modelos de negócios e da otimização nos processos de fabricação. Assim, buscam priorizar insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis.

### AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Brasil (UFMS) - Código de Financiamento 001”.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. *et al.* **A importância da gestão da cadeia de suprimentos na estratégia de sustentabilidade na indústria alimentícia.** [Recurso eletrônico on-line] FEA USP, 9º EMPRAD, 2023.

Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/9/anais/arquivos/56.pdf>.

Acesso em: 7 abr. 2024.

BUNGE. **RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE BUNGE 2023.** SÃO PAULO:

BUNGE, 2023, Disponível em: <<https://www.bunge.com.br/Sustentabilidade/Relatorio-de-Sustentabilidade/>> Acesso em: 12. abr. 2024

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** São Paulo: Cortez,

2005, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/pDMtJX4xQYxCWJGCyZPqTrL/#/>

Acesso em: 13 abr. 2024.

SILVA, H. P.; FONTGALLAND, I. L. **Atuação da empresa Bunge no Brasil: um estudo de caso sobre sua importância na economia local.** *E-Acadêmica*, [S. l.], v. 2, n. 3, p.

e342375, 2021. DOI: 10.52076/eacad-v2i3.75. Disponível em:

<https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/75>. Acesso em: 7 abr. 2024.